

6638. Evangelho de 6ª feira (24-10-2014) - Sto. Antônio Maria Claret - Ef 4, 1-6; Sl 23; Lc 12, 54-59 - Jesus dizia às multidões: “Quando vedes uma nuvem vinda do ocidente, logo dizeis que vem chuva. E assim acontece. Quando sentis soprar o vento do sul, logo dizeis que vai fazer calor. E assim acontece. Hipócritas! Vós sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu. Como é que não sabeis interpretar o tempo presente? Por que não julgais por vós mesmos o que é justo? Quando, pois, tu vais com o teu adversário apresentar-te diante do magistrado, procura resolver o caso com ele enquanto estais a caminho. Senão ele te levará ao juiz, o juiz te entregará ao guarda, e o guarda te jogará na cadeia. Eu te digo: daí tu não sairás, enquanto não pagares o último centavo”.

Recadinho: - Jesus censura os homens que se gabavam de entender de tudo, mas eram cegos, não viam as necessidades do próximo. Procuo estar de olhos abertos e atento às necessidades dos pobres, dos humildes, dos simples? - Sei dar uma nova chance e compreender meu irmão que erra? - Jesus quer ver em nós a misericórdia! Sou brando e pacífico? - Tenho doçura no coração? - Meu exterior revela o que vai em meu íntimo? Eliminemos o fel de nossa vida. Tenhamos mansidão e caridade! “Perdoai... assim como nós perdoamos...” (Em que arapuca nos metemos!)

6639. O Oriente Médio precisa redefinir urgentemente seu futuro! - O Oriente Médio precisa urgentemente redefinir seu futuro: essa foi, em síntese, a reflexão que emergiu nos pronunciamentos dos participantes do Consistório de 20 de outubro de 2014, convocado pelo Papa Francisco, e que foi dedicado também à questão médio-oriental. Dele participaram oitenta e seis cardeais patriarcas (das Igrejas Orientais Católicas médio-orientais).

Consistório é uma reunião de cardeais para dar assistência ao Papa em suas decisões. Este teve como preocupação básica analisar a urgência da paz no Oriente Médio e da proteção dos cristãos e das minorias, sobretudo no que tange ao direito à liberdade religiosa. Iraque, Síria, Egito, Terra Santa e Líbano são alguns dos países em foco. Em geral, foram reiterados alguns princípios: a exigência da paz e da reconciliação no Oriente Médio, a defesa da liberdade religiosa, o apoio às comunidades locais, a grande importância da educação para criar novas gerações capazes de dialogar entre si, e o papel da comunidade internacional.

6640. Principais destaques do Consistório de 20 de outubro de 2014 - Foi ressaltada a importância de Jerusalém como "capital da fé" para as três grandes religiões monoteístas e logo depois foi evidenciada a necessidade de se chegar a uma solução para os conflitos israelense-palestino e sírio. Diante das violências perpetradas pelo autoproclamado Estado islâmico, foi reiterado que não se pode matar em nome de Deus.

Em relação à liberdade religiosa foi evidenciado que a liberdade de religião, junto à de culto e de consciência, é um direito humano fundamental, inato e universal, um valor para a humanidade inteira. Junto a tal direito foi ressaltada também a exigência que sejam reconhecidos aos cristãos todos os direitos civis dos outros cidadãos, sobretudo nos países em que atualmente a religião não é separada do Estado. Ademais, em relação ao apoio às comunidades locais da região, foi reiterado que um Oriente Médio sem cristãos seria uma grave perda para todos, pois eles têm um papel fundamental na manutenção do equilíbrio da região e no grande empenho no setor educacional.

6641. Não podemos imaginar o Oriente Médio sem os cristãos! - “Não podemos imaginar o Oriente Médio sem os cristãos, que há dois mil anos ali confessam o nome de Jesus. Os últimos acontecimentos, principalmente no Iraque e na Síria, são muito preocupantes. Assistimos a um fenômeno de terrorismo de dimensões jamais pensadas. Muitos irmãos são perseguidos e tiveram que deixar suas casas de modo brutal. Ao que parece, se perdeu a consciência do valor da vida humana; é como se as pessoas não contassem mais e pudessem ser sacrificadas em nome de outros interesses. Isto acontece, infelizmente, em meio à indiferença de muitos. Esta situação injusta requer, além de nossa constante oração, uma resposta adequada também da Comunidade Internacional, para ajudar nossos irmãos que sofrem e abordar o drama da redução da presença cristã na terra onde nasceu e da qual se difundiu o cristianismo” (Papa Francisco, 20/outubro/2014)